

A INTERFERÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA ESCRITA DOS ADOLESCENTES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEQUENO PRÍNCIPE – GUANAMBI-BA

Ágata Baliza Guimarães¹, Ane Vitória Oliveira Costa¹, Danielle Aguiar Viana¹, Isabel Thayanna F. Souza², Thiago Barbosa Fernandes^{1*}, Suely Alves R. Oliveira³

1. Estudantes do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi - BA. *thiagogbi2015@outlook.com

2. Professora-orientadora de Língua Inglesa do Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi - BA;

3. Professora-orientadora de Língua Portuguesa do Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi - BA;

Resumo

O referido trabalho analisa a forma como a tecnologia e seus meios de propagação influenciaram nas relações humanas, buscando, por meio de pesquisas, evidenciar especificamente as alterações sofridas pela Língua Portuguesa em sua forma culta em virtude das mídias sociais e de suas múltiplas subdivisões.

Os estudos proveram, através das pesquisas de grandes pensadores do presente tema (tais como Freitas e Gasperetti), da leitura dos diversos artigos sobre temas e do recolhimento de dados, por meio de um questionário contendo assertivas de múltipla escolha e de dissertação, reafirmando o questionamento inicial – o déficit na língua portuguesa sofrida pelas intervenções da linguagem virtual de forma exacerbada.

Palavras-chaves: *Redes Sociais; escrita na norma padrão; adolescentes.*

Introdução

É indiscutível que a tecnologia modificou as relações humanas e revolucionou a nossa capacidade comunicativa. A internet e suas ferramentas propiciaram um novo olhar sobre as relações humanas e todo o processo educacional. Sabe-se que os adolescentes, nascidos nessa conjuntura, absorveram as tecnologias disponíveis tanto na oralidade quanto na escrita. Eis que sobre esse último fator incide a dúvida: Há interferência entre a linguagem utilizada nas redes sociais sobre a norma padrão da Língua Portuguesa.

Nesse contexto, o estudo procurou fazer uma abordagem específica sobre a influência das redes sociais na escrita formal dos adolescentes matriculados no 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Pequeno Príncipe de Guanambi - BA, com o intuito de verificar se existe uma relação entre o linguajar utilizado na internet e a grafia da norma culta.

Metodologia

Para o referido estudo, o método utilizado foi o uso de um questionário misto, cujo objetivo é verificar os hábitos dos jovens no tocante ao uso e influência da linguagem no cotidiano desses alunos uma vez que segundo Freitas, esse tipo de interlocução caracteriza-se pela sincronicidade em tempo real aproximando-se de uma conversa telefônica, porém, devido às especificidades do meio que põe os interlocutores em contato, estes devem escrever suas mensagens. (FREITAS, 2006. p. 46).

A coleta de dados ocorreu com um total de 20 questionários e fora aplicado no turno vespertino cujas indagações abordavam perguntas sobre a internet e seu uso relacionado com a escrita escolar.

Resultados e Discussão

A revolução na comunicação causou também uma revolução na escrita, que se tornou mais ágil e simples. Não é possível negar que as trocas de mensagens com palavras abreviadas objetivam maximizar o tempo. Segundo Maria Teresa de Freitas, “em sites de relacionamento, a linguagem é abreviada, mais rápida” e por isso, mais utilizada. Todavia, os educadores são incisivos ao apontar a necessidade de se manter a unidade da língua.

A linguagem desenvolvida pelos adolescentes é marca de identidade, porque existe a necessidade de pertencimento alicerçada, nesse caso, na linguagem. De acordo com Gasperetti (2011), *o ciberespaço, isto é, a própria Internet, é um mundo em que se pode viver uma outra [sic] forma de experiência virtual, paralela à real, mas sempre de grande impacto emotivo, cultural e didático.*

Assim, diante das respostas dos questionários, foi observado que 100% dos discentes, sendo 8 meninas e 12 meninos, possuem acesso à internet e, conseqüentemente, as redes sociais.

O aparelho celular foi o meio mais utilizado para acessar a rede sendo mencionado como

preferido por 15 entrevistados. O tempo que permanecem conectados é superior a 4 horas para 8 deles e o dobro afirmaram que utilizam as redes sociais mais de uma vez por dia.

Outro fator importante verificado é que os discentes (14 deles) asseguraram que os pais não impõem nenhum tipo de restrição quanto ao tempo de acesso diário efetuado por eles. Ainda de acordo as respostas mencionadas 86% dos alunos afirmaram que o hábito de usar o vocabulário reduzido e simplificado das redes sociais, cotidianamente, interfere na grafia correta da norma padrão.

Conclusão

Ao término da pesquisa e com todos os dados analisados, constata-se que o acesso indiscriminado dos alunos a internet, sobretudo às redes sociais, acarreta desleixo na grafia das palavras, indicando que há uma forma específica de se estabelecer a ação comunicativa. O que não representa um prejuízo à apreensão da norma padrão, mesmo porque a comunicação obedece ao fator situacional.

Tais reflexões parece sintonizadas com o que afirma Tajra (2002): “[...] a *criação de uma série de signos para o processo de comunicação*”. Aspecto que faz com que muitos alunos usem o internetês.” Todavia, é importante salientar que embora a virtualidade esteja presente no nosso cotidiano, a comunicação necessita de se adequar à situação de discurso. Nesse sentido, cabe observar o preceito postulado por Fasciani (1998, p. 119) que, não obstante, deve ser o eixo norteador do educador: o ideal é que o aluno transite bem pela internet e sua linguagem própria, mas que também tenha acesso a uma cultura mais profunda – fato que coloca a internet como um contexto comunicativo específico e importante, o que não dispensa habilidades e conhecimentos específicos da norma padrão, mesmo porque ela é essencial em determinadas situações

Agradecimentos

À direção, coordenação e estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe de Guanambi-BA.

Referências bibliográficas

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto; **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GASPERETTI, Marco. **Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias**. São Paulo: Editora Esfera, 2011

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002